

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JÚLIA MARQUES DA SILVA E SOUZA
LARA CHRISTINA DO NASCIMENTO ALBERNAZ
LETÍCIA GOMES DOS SANTOS RIBEIRO**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CARACTERIZAÇÃO DA
CLIENTELA DE UM CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS**

**VOLTA REDONDA, RJ
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CARACTERIZAÇÃO DA
CLIENTELA DE UM CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Júlia Marques da Silva e Souza.

Lara Christina do Nascimento
Albernaz.

Letícia Gomes dos Santos Ribeiro.

Orientadora: Prof. Msc. Clarissa Ferreira
Pontual de Oliveira.

Co-orientadora: Prof. Dra. Lucrécia Helena
Loureiro.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA MARQUES DA SILVA E SOUZA
LARA CHRISTINA DO NASCIMENTO ALBERNAZ
LETÍCIA GOMES DOS SANTOS RIBEIRO

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CARACTERIZAÇÃO DA
CLIENTELA DE UM CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Prof.^a Dr.^a. Lucrécia Helena Loureiro

VOLTA REDONDA, RJ

2021

RESUMO

Este estudo tratou da caracterização da clientela que procurou um Centro de Doenças Infecciosas (CDI) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no município de Volta Redonda (RJ) no ano de 2020. Teve como objetivos: demonstrar dados epidemiológicos relevantes relativos à clientela que buscou o CDI de Volta Redonda e apontar o papel do enfermeiro na testagem e aconselhamento dos pacientes que procuram voluntariamente o CDI. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado através de um formulário com 13 perguntas fechadas que colheu dados nas fichas do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do CDI. Os sujeitos da pesquisa foram pacientes que procuraram voluntariamente o CDI para realizarem a testagem e aconselhamento para ISTs. Os resultados do estudo nos permitiram conhecer o perfil epidemiológico da clientela que buscou regularmente o CTA: pessoas do gênero masculino, da raça branca, adultos jovens, solteiros, de bairros de periferia, baixa escolaridade e que buscaram o CTA para conhecer o seu status sorológico. Foi possível observar que fatores socioeconômicos, culturais, ingestão de bebidas alcoólicas e o uso/abuso de drogas influenciam consideravelmente em práticas sexuais desprotegidas e no não uso de preservativos. Além disso, o HIV foi a infecção que mais positivou em Volta Redonda no de 2020, seguido da Sífilis. Concluiu-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis representam grande risco para saúde pública no Brasil e que o enfermeiro tem um papel relevante dentro desse processo, pois é o profissional que acolhe, orienta e educa o paciente, além de realizar a testagem e o aconselhamento nas Unidades Básicas de Saúde ou nos Centros de Testagem e Aconselhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Centro de Doenças Infecciosas; Centro de Testagem e Aconselhamento; Infecção Sexualmente Transmissível.

ABSTRACT

This study addressed the characterization of the clientele who sought an Infectious Diseases Center (CDI) for Sexually Transmitted Infections (STI) in the city of Volta Redonda (RJ) in the year 2020. It had as objectives: to demonstrate relevant epidemiological data regarding the clientele that sought the CDI of Volta Redonda and to point out the role of nurses in testing and counseling of patients who voluntarily seek the CDI. This is a descriptive, exploratory study with a quanti-qualitative approach. The study was carried out using a form with 13 closed questions that collected data from the CDI's Center for Testing and Counseling (CTA) records. The research subjects were patients who voluntarily sought the CDI to get tested and counseled for STIs. The results of the study allowed us to know the epidemiological profile of the clientele who regularly sought the CTA: white men, young adults, single, from suburban neighborhoods with low education, and who sought the CTA to know their HIV status. The results of the study allowed us to know the epidemiological profile of the clientele who regularly sought the CTA: white men, young adults, single, from suburban neighborhoods, with low education, and who sought the CTA to know their HIV status. It was possible to observe that socioeconomic and cultural factors, the ingestion of alcoholic beverages, and the use/abuse of drugs considerably influence unprotected sexual practices and the non-use of condoms. In addition, HIV was the infection that had the most positive results in Volta Redonda in 2020, followed by Syphilis. It was concluded that Sexually Transmitted Infections represent a great risk for public health in Brazil and that nurses have a relevant role in this process, because they are the professionals who welcome, guide and educate the patient, besides performing testing and counseling in Basic Health Units or in the Testing and Counseling Centers.

KEY WORDS: Nurse; Center for Infectious Diseases; Center for Testing and Counseling; Sexually Transmitted Infection.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis.....	13
2.2 Centro de Testagem e Aconselhamento e o Papel do Enfermeiro.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO.....	35
6. REFERÊNCIAS.....	36

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1	40
Apêndice 2.....	44

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1.....	43
--------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	17
Gráfico 2	19
Gráfico 3.....	20
Gráfico 4	21
Gráfico 5	27
Gráfico 6	29
Gráfico 7	30
Gráfico 8	32
Gráfico 9	32
Gráfico 10	33
Gráfico 11	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	22
Quadro 2	26

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata da caracterização da clientela que procurou um Centro de Doenças Infecciosas (CDI) no município de Volta Redonda (RJ), com enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

O interesse pela temática surgiu após leituras de artigos na área de Saúde da Mulher que tratavam do assunto. Sendo assim, houve a necessidade de conhecer o quantitativo de pacientes que procuraram o CDI do município supracitado, caracterizando a clientela do ano de 2020 e destacar o papel do enfermeiro no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

As ISTs, segundo Murad *et al.* (2018), são transmitidas por contato sexual sem uso de preservativo com o indivíduo infectado. Este contato pode ser através da boca, vagina, ânus ou sangue. Além disso, é possível que, durante a gravidez, parto ou amamentação, as ISTs também possam ser transmitidas da mãe para o filho. Existem mais de 30 patógenos causadores das Infecções Sexualmente Transmissíveis sendo eles, vírus, bactérias, fungos e protozoários.

Dentre as Infecções Sexualmente Transmissíveis existentes destacam-se: Clamídia, Gonorréia, Trichomonas, Papiloma Vírus Humano (HPV), Sífilis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Hepatite B (HBV) e Hepatite C (HCV).

De acordo com Santos *et al.* (2020), as ISTs são questões de Saúde Pública e causam impacto na sociedade. Muitas pessoas portadoras de ISTs não procuram tratamento médico, visto que são assintomáticas ou quando apresentam sinais e sintomas leves, não percebem estas alterações. Deste modo, aqueles que estão infectados podem disseminar doenças por não saberem de sua real condição.

No ano de 2012, havia cerca de 357,4 milhões de novos casos de ISTs curáveis em todo o mundo, geralmente em indivíduos com idades entre 15 e 49 anos, sendo a maior parte dos casos provenientes de países em desenvolvimento. No Brasil, devido à falta de postos avançados e pesquisas de base populacional, a maioria das ISTs não é de notificação compulsória, portanto, a verdadeira situação epidemiológica dessas infecções e suas complicações não são evidentes (PINTO *et al.*, 2018).

Nesse contexto, surge o CDI com o CTA que são locais de atendimento à saúde articulados aos demais serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e representam uma estratégia importante na promoção de acesso ao aconselhamento e ao

diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), das Hepatites B e C, e da Sífilis.

Com o intuito de oferecer a testagem e o aconselhamento a indivíduos com ISTs, o CTA realiza os exames de forma sigilosa, gratuita e anônima, não só na testagem, mas também no aconselhamento. O profissional cria um vínculo de confiança com o voluntário ao teste, com a intenção de reestruturar o pensamento do indivíduo sobre a prevenção das ISTs, promovendo apoio emocional e educação em saúde (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2019).

Consideradas como porta de entrada para o SUS, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis pela execução de intervenções individuais e coletivas, e de planejamentos voltados para a promoção da saúde, prevenção de agravos, apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação. Dentre as intervenções, enfatiza-se a implantação e implementação de testes rápidos de ISTs e aconselhamentos pré e pós testes.

A enfermagem é a profissão a qual a humanização é primordial. Pode-se inferir, portanto, que o enfermeiro é o principal profissional responsável pelo CTA, pois esse é encarregado não somente pela testagem, mas por realizar o aconselhamento pré e pós-teste tanto no contexto da UBS quanto do CDI.

O aconselhamento consiste no apoio emocional, educativo e na avaliação dos riscos em saúde, que visa manter o cliente no centro do cuidado. Dessa forma, há a possibilidade de acolher, criar vínculos e orientar quanto a transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, e ainda, conscientizar o paciente para que ele possa refletir sobre suas atitudes, diminuindo riscos e danos.

Os conselhos pós-teste estabelecem um vínculo de confiança para que o cliente se sinta preservado para expor suas práticas de risco, fazendo com que o enfermeiro realize as intervenções necessárias para prosseguir com o cuidado. Já os conselhos pré-testes, devem informar sobre a realização dos exames envolvendo uma assistência individualizada, com o principal propósito de fazer com que o usuário adote medidas mais seguras e assim, realize o tratamento (SOUZA *et al.*, 2020).

Assim, um estudo que busca conhecer e explorar o quantitativo e a caracterização de pacientes que procuraram o CDI para testagem e aconselhamento, e o papel do enfermeiro dentro desse contexto, torna-se relevante.

Surge, conseqüentemente, como questão norteadora da pesquisa, o questionamento: qual a caracterização da clientela que foi atendida no CDI para

testagem e aconselhamento do município de Volta Redonda quanto as ISTs? Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivos principais do estudo: demonstrar dados epidemiológicos relevantes relativos à clientela que buscou o CDI de Volta Redonda; apontar o papel do enfermeiro na testagem; e aconselhamento dos pacientes que procuram voluntariamente o CDI.

Poder-se-ia abordar nessa pesquisa, a visão de profissionais de enfermagem acerca das ISTs; além de realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das doenças infecto-contagiosas; entretanto, optou-se por conhecer a clientela que buscou um CDI no ano de 2020 em Volta Redonda para testagem e aconselhamento.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o aprofundamento dos conhecimentos sobre as ISTs e os serviços oferecidos a população para atender essa demanda; contribuir demonstrando a atuação do enfermeiro em Centro de Doenças Infecciosas no tocante testagem e aconselhamento; contribuir com acadêmicos e docentes de enfermagem para que sejam realizadas reflexões sobre a temática; e contribuir na construção do conhecimento na área da saúde.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis

Nesse momento da pesquisa, aprofunda-se os conhecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

As ISTs, segundo Martins *et.al.* (2018) são infecções transmitidas por meio de relações sexuais, gerando diversos sintomas e manifestações clínicas. As mais conhecidas em âmbito social são AIDS, Sífilis, Gonorréia, Trichomonas, Herpes Genital e o HPV. As infecções que os brasileiros, com a vida sexualmente ativa, mais apresentam, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são: Clamídia, Gonorréia, Sífilis, HPV, Herpes Genital e AIDS (FERREIRA *et al.*,2018).

De acordo com CARVALHO *et. al.* (2015), essas infecções têm como principais sinais e sintomas: úlceras genitais, corrimento uretral e vaginal, dor abdominal, evoluindo com aborto, infertilidade, incapacidades, complicações gestacionais e morte. Fatores, como o uso irregular e pouco frequente de preservativos, baixa escolaridade, múltiplos parceiros sexuais, violência sexual, uso de álcool e drogas, são decisivos para a transmissão das ISTs. Dessa forma, essas infecções se

tornam um relevante problema de Saúde Pública em nível mundial (MARTINS *et al.*, 2018).

As ISTs por serem frequentes e recorrentes geram uma vulnerabilidade no organismo humano, afetando a qualidade de vida e fazendo com que o indivíduo procure um atendimento em saúde. As maiores ocorrências são em adolescentes e jovens, devido ao amadurecimento e a busca por novas experiências (SPINDOLA *et al.*, 2020).

Os tratamentos que são ofertados ao cliente devem ser eficazes, pois aumentam os níveis de sobrevivência, diminuem a morbidade e a mortalidade. Alguns exemplos de medicamentos utilizados no tratamento são: benzetacil ou penicilina para Sífilis, antibióticos para Gonorréia e o uso de antirretrovirais para o HIV/AIDS, sendo distribuídos pelo SUS (PRIMEIRA *et al.*, 2018).

O ponto mais relevante dentro do contexto das ISTs é a prevenção e a educação em saúde, que instrumentaliza o paciente ao autocuidado. Uma vez detectada e diagnóstica alguma IST, há uma variedade de tratamentos oferecidos. Algumas doenças possuem tratamento e cura, outras, apenas tratamento e controle. Todos os tratamentos proporcionados visam melhorar as condições clínicas do paciente, gerando bem-estar e qualidade de vida.

Dentro das medidas para a prevenção das ISTs, o uso de preservativo é a mais relevante. Por meio da educação em saúde feita pelo enfermeiro, o paciente é estimulado ao autocuidado e ao uso correto e frequente do preservativo durante as relações sexuais (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

2.2 Centros de Testagem e Aconselhamento e o Papel do Enfermeiro

O Centro de Testagem e Aconselhamento tem a finalidade de propor estratégias de testagem e aconselhamento em relação ao diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites B e C. O trabalho realizado no CTA está constituído pelo aconselhamento antes e após a realização da sorologia, tecendo-se assim uma rede de atendimento que não se perderá durante o processo de confirmação dos testes sorológicos dos pacientes. O CTA oferece atendimento acessível e gratuito pautado em agilidade, resolutividade e aconselhamento, que prevalece o anonimato e o sigilo do usuário, sendo assim exige uma equipe multidisciplinar bem treinada e que saiba orientar os clientes (MOURA, 2019).

O CTA tem como estratégia de prevenção a testagem, pois torna-se possível ter o diagnóstico precoce e, assim, começar de imediato o tratamento, diminuindo as chances de morbidade e a mortalidade pelas ISTs.

Os testes são realizados por enfermeiros, assim, pode-se indagar que a testagem ultrapassa o conceito de um simples procedimento, sendo essencial os conhecimentos específicos dos profissionais, pois, além do aconselhamento e testagem propriamente ditos, as orientações e encaminhamentos pós-teste se tornam um grande desafio quando o paciente apresenta um resultado positivo. Com o resultado, pode-se gerar um impacto intenso, sendo fundamental que o enfermeiro esteja capacitado para realizar uma abordagem adequada, e, assim, lidar com o indivíduo da maneira correta, dando apoio emocional e respeitando seu tempo diante desse resultado (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Após o diagnóstico positivo do paciente, o enfermeiro e a equipe interdisciplinar de saúde têm como objetivo oferecer apoio emocional, proporcionar o tratamento adequado e manter o sigilo em relação ao resultado do exame do paciente.

Para que esses usuários tenham um atendimento qualificado e humanizado, não basta a atuação da enfermagem, mas um atendimento multidisciplinar, no qual o enfermeiro pode ser o coordenador dessas ações. Por isso, torna-se necessário que ele tenha competência para elaborar um plano de cuidados que envolva todos os profissionais, possibilitando uma assistência acolhedora e de confiança entre equipe e paciente. (PEREIRA *et al.*, 2015)

O papel do enfermeiro se estende além da testagem, se faz importante no aconselhamento sobre a conscientização quanto a proteção, encorajando ao uso de preservativo na prática sexual frequentemente, informando sobre o controle medicamentoso das infecções e esclarecendo as suas dúvidas mais pertinentes. (LOPES *et al.*, 2012)

A enfermagem é a profissão a qual o cuidar consiste em ajudar as pessoas a encontrarem forças na sua doença, no sofrimento e na dor. Sua prática consiste em assistir o paciente, deixando de lado seus preconceitos, atendendo-o com qualidade independente de sua patologia, visando o seu bem-estar e a sua qualidade de vida (VERAS *et al.*, 2018).

3. METODOLOGIA

Firmado como estudo de caráter descritivo e exploratório, que utilizou uma abordagem quanti-qualitativa para caracterizar a clientela que procurou um Centro de Doenças Infecciosas para testagem e aconselhamento.

Entende-se como pesquisa quali-quantitativa a pesquisa que se propõe a conhecer em maior profundidade uma situação, um problema, um comportamento, uma opinião não de uma pessoa, mas de um grupo de pessoas. Nela, o pesquisador interpreta, discute e correlaciona dados obtidos estatisticamente; seu maior interesse é conhecer em profundidade, criticar e avaliar um grupo de pessoas, uma amostra, gerando perfil coletivo e qualitativo acerca da variável analisada. Ela contém a essência da pesquisa social e leva esse nome apenas para enfatizar sua dupla função (MICHEL, 2015).

O Projeto da pesquisa mencionada fora enviado e aprovado pelo Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Aprovou-se através do número de parecer: 3.423.448 e número do CAAE: 14393118.2.0000.5237.

O estudo foi realizado através de um formulário que colheu dados nas fichas do Centro de Testagem e Aconselhamento do Centro de Doenças Infecciosas (CDI), no município de Volta Redonda (RJ).

Os sujeitos da pesquisa foram representados por pacientes que procuraram voluntariamente o CDI no ano de 2020 para realizarem a testagem e aconselhamento para ISTs, sendo a população total (N) do estudo de 718 pacientes e a amostra investigada (n) de 718 fichas do CTA.

Como critérios de inclusão: fichas dos pacientes que foram testados e aconselhados durante todo o ano de 2020 no cenário no município supracitado; como critérios de exclusão: fichas dos pacientes que foram testados e aconselhados no cenário escolhido em outros anos.

Aplicou-se um formulário com 13 perguntas fechadas (Apêndice 1) no cenário escolhido.

A utilização da técnica de formulário consiste num elenco de questões, enunciadas como perguntas, organizadas de forma sistematizada, com o propósito de obter determinadas informações, que são alcançadas em entrevistas, questionários ou observações. (MATIAS-PEREIRA, 2016)

A aplicação do formulário se realizou de forma reservada após a concordância do sujeito e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3), demonstrando que o estudo não oferece riscos aos sujeitos. Dessa forma, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes.

Sendo assim, os dados colhidos relativos as questões de 1 a 13 foram analisados estatisticamente através da técnica de porcentagem simples. Logo, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem quanti-qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

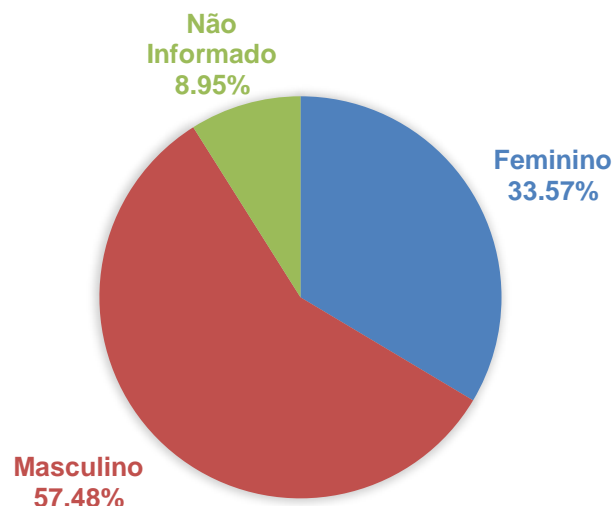
Com o objetivo de coletar dados epidemiológicos relativos aos pacientes que buscaram voluntariamente o CDI para testagem e aconselhamento quanto as ISTs, utilizou-se um instrumento com 13 questões fechadas. Foram analisadas 718 fichas no total. As respostas obtidas dos treze questionamentos foram analisadas e relatadas a seguir:

4.1 Gênero

O primeiro questionamento do instrumento buscou conhecer o gênero dos pacientes que procuraram o CDI em Volta Redonda no ano de 2020.

De acordo com o formulário aplicado, foi possível identificar 285 pessoas do gênero feminino (33,57%) e 488 do gênero masculino (57,48%). No momento da coleta, percebeu-se que alguns campos da ficha do CTA não são preenchidos integralmente, gerando 8,95% de dados não informados, conforme demonstrativo do gráfico 1.

Gráfico 1 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo gênero, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Assim, os resultados dessa pesquisa mostraram que a grande maioria dos pacientes que buscaram o CDI no ano de 2020 são indivíduos do gênero masculino. Segundo Petry *et al.* (2018), o número extenso de pessoas do gênero masculino está relacionado a práticas sexuais desprotegidas e a falta de conhecimento em educação sexual, tornando vulneráveis as ISTs.

Vários parceiros e a quantidade de relações sexuais são apontadas também como fatores contribuintes para as ISTs, gerando, assim, um aumento de homens a procura do CTA (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

O predomínio dos casos em indivíduos do gênero masculino está relacionado a atividade sexual masculina intensa, culturalmente vista como a grande influenciadora para a formação da masculinidade e da personalidade.

Dados de um boletim epidemiológico de HIV/AIDS no ano de 2020, mostraram que o número de homens diagnosticados com HIV no Brasil foi de aproximadamente 73% (BRASIL, 2020). Esse índice torna-se uma grande preocupação para os profissionais da saúde, mais especificamente os profissionais da enfermagem, uma vez que desenvolvem a educação em saúde.

A educação em saúde necessita ser planejada e executada, de modo a utilizar-se de estratégias que buscam instrumentalizar esses indivíduos para o seu autocuidado e a sua segurança em saúde.

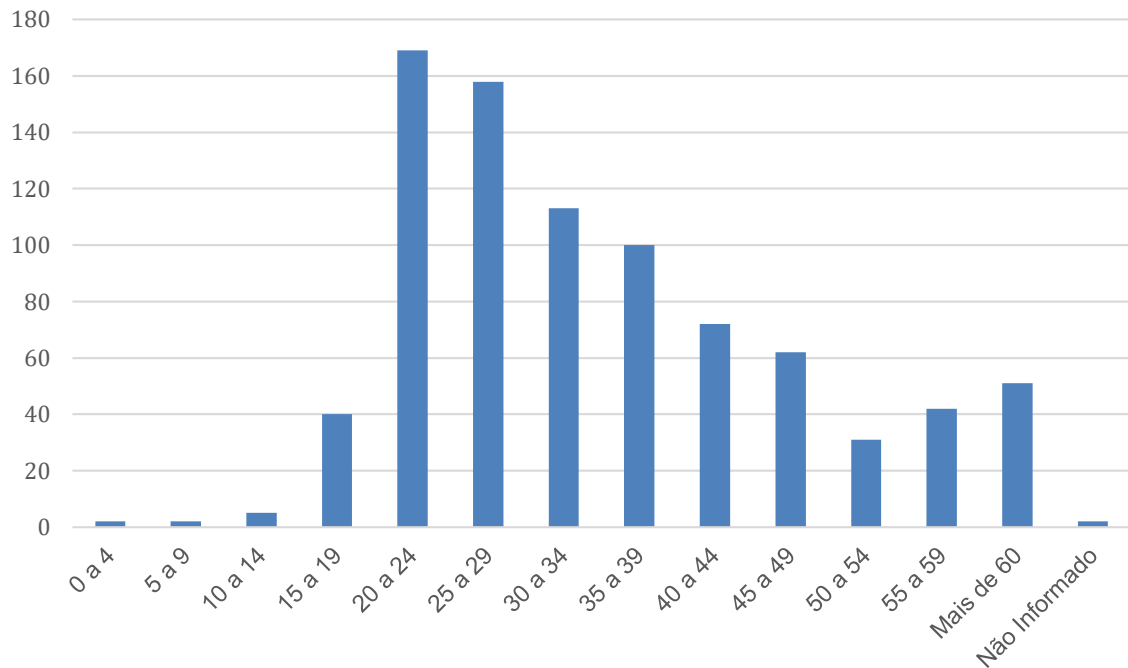
4.2 Idade

O segundo questionamento do instrumento buscou analisar a idade dos pacientes que procuraram o CDI no ano de 2020.

Foi possível identificar 2 pessoas com idades entre 0 e 4 anos (0,24%), 2 entre 5 e 9 anos (0,24%), 5 entre 10 e 14 anos (0,59%), 40 entre 15 e 19 anos (4,71%), 169 entre 20 e 24 anos (19,91%), 158 entre 25 e 29 anos (18,61%), 113 entre 30 e 34 anos (13,31%), 100 entre 35 e 39 anos (11,78%), 72 entre 40 e 44 anos (8,48%), 62 entre 45 e 49 anos (7,30%), 31 entre 50 e 54 anos (3,65%), 42 entre 55 e 59 anos (4,95%) e 51 com idades acima de 60 anos (6,01%).

Durante a coleta, foi possível perceber que duas fichas do CTA não foram preenchidas nos campos de data de nascimento.

Gráfico 2 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo idade, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Percebe-se nesta pesquisa, que indivíduos com idades entre 20 e 24 anos representam a maioria dos pacientes que buscaram o CDI no ano da pesquisa. Dialogando com a constatação, de acordo com Ferreira *et al.* (2017), durante esta faixa etária os indivíduos vivenciam um aumento da atividade sexual, fazendo com que se torne maior o risco de contrair ISTs, explicando, portanto, a grande procura ao CTA.

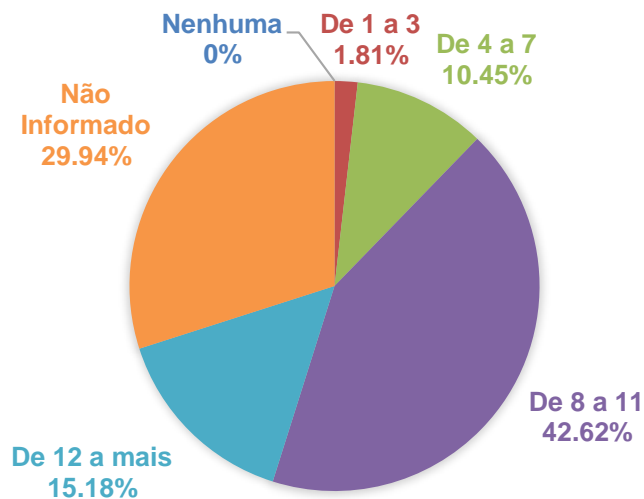
Outro fator que contribui para o alto índice de pessoas entre 20 e 24 anos que frequentam CTA é a falta de informação por parte da sociedade, pois conforme Spindola *et al.* (2020), muitos jovens consideram que já são informados o suficiente acerca das ISTs e, porventura, acabam não percebendo o risco de exposição.

Tendo uma vida sexual mais ativa, os adultos jovens (pessoas com idade entre 20 e 24 anos), são considerados o público-alvo do CTA, pois acredita-se que esses usuários, por serem mais ativos sexualmente, estão constantemente expostos a situações de alto risco, pois acreditam que possuem conhecimentos suficientes sobre as ISTs e se sentem confiantes de que estão protegidos. Porém, logo após se expor ao perigo, procuram o CTA para a realização da testagem e aos aconselhamentos antes e após os testes.

4.3 Escolaridade

O terceiro tópico do instrumento de coleta de dados analisou a escolaridade dos pacientes que procuraram o CDI no ano de 2020. De acordo com o formulário, identificou-se 13 indivíduos de 1 a 3 anos de idade (1,81%), 75 indivíduos de 4 a 7 anos (10,45%), 306 indivíduos de 8 a 11 anos (42,62%) e 109 indivíduos de 12 a mais (15,18%). Ao realizar a coleta notou-se que em 215 fichas do CTA não foram informados a escolaridade dos pacientes (29,94%).

Gráfico 3 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo escolaridade, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

De acordo com Soares *et al.* (2020), a escolaridade é considerada como uma variável explicativa para os diversos comportamentos sexuais de risco. Estando relacionada com as condições socioeconômicas, a baixa escolaridade interfere no conhecimento e na preocupação em relação aos cuidados em saúde.

Porém, segundo Marchezini *et al.* (2018), o número de indivíduos com ISTs não depende do grau de escolaridade, pois a maioria dos casos ocorrem em indivíduos jovens que já estão em nível universitário, tendo maior facilidade de acesso as informações e consciência sobre a proteção.

A baixa escolaridade gera desafios importantes no acesso às informações adequadas sobre a prevenção das ISTs. Essa condição impõe limites para a adoção de comportamentos preventivos, impondo, assim, indivíduos a iniciarem sua vida

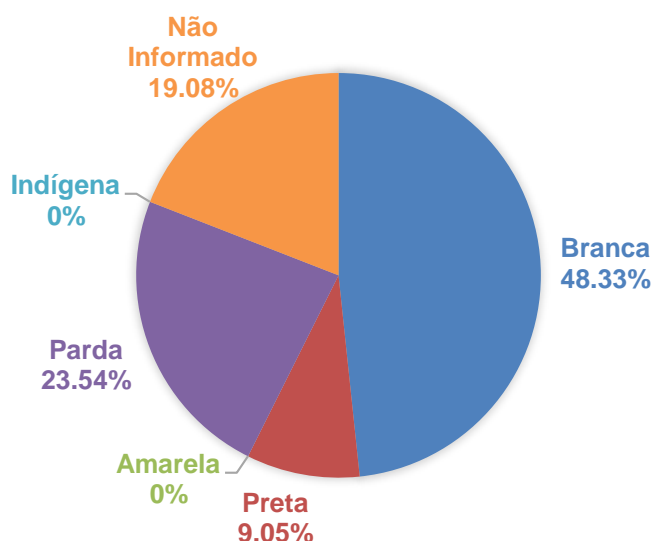
sexual precocemente, a terem múltiplos parceiros e a não utilizarem preservativos. Dessa forma, a falta de conhecimento sobre as doenças e as medidas de prevenção as tornam suscetíveis ao contágio.

4.4 Raça

Buscou-se conhecer a raça dos pacientes que procuraram o CDI no ano da pesquisa.

Conforme o formulário, constatou-se 347 indivíduos brancos (48,33%), 65 indivíduos pretos (9,05%), 0 indivíduos amarelos, 169 indivíduos pardos (23,54%) e 0 indivíduos indígenas. Ao todo apresentou-se 137 fichas do CTA que não foram preenchidas nos campos de raça, gerando 19,08% de dados não informados.

Gráfico 4 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo raça, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Logo, percebe-se nos resultados da pesquisa, que a maior parte dos pacientes que buscaram o CDI são indivíduos da raça branca. Este resultado coincide com pesquisas realizadas em Minas Gerais e São Paulo que, conforme Ferreira (2017), a maioria dos usuários do CTA eram pessoas consideradas brancas, porém se diverge com os resultados da pesquisa realizada na Bahia, na qual 59,6% dos usuários eram indivíduos pardos. Diante disto, entende-se estas diferenças raciais como

características de cada região, sendo resultado da grande miscigenação que o Brasil apresenta.

Comparado aos Boletins Epidemiológicos publicados em 2020 pela Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2020), a maior porcentagem dos casos notificados de HIV/AIDS e de Sífilis no Brasil foram de indivíduos autodeclarados pardos, ou seja, houve uma maior procura para testagem em pessoas pardas em todo o país. Entretanto essa taxa não se refletiu nos dados coletados no CDI de Volta Redonda, demonstrando que existem variedades raciais quando comparados com o restante do Brasil.

Segundo os últimos dados sociodemográficos do IBGE em relação a população de Volta Redonda (2010), cerca de 135.308 pessoas se declararam brancas e 87.549 se declararam pardas, significando que, a população da cidade, é majoritariamente branca, explicando o porquê de o maior número de indivíduos brancos procurarem o CDI.

4.5 Bairro

O formulário de coleta de dados ainda buscou conhecer o bairro em que os pacientes que buscaram o CDI no ano de 2020 residiam. Logo, o quadro 1 abaixo demonstra o quantitativo de pessoas distribuídos nos diferentes bairros do município de Volta Redonda (RJ).

QUADRO 1 – Quantitativo de indivíduos que procuram o CDI em Volta Redonda, segundo bairro. Volta Redonda/ RJ, 2021.

Bairros de Volta Redonda	Números Absolutos	Percentual (%)
60	7	0,98%
249	5	070%
Açude	19	2,66%
Aero Clube	4	0,56%
Água Limpa	23	3,22%
Aterrado	19	2,66%
Bairro de Fátima	1	0,14%
Beatriz Gama	2	0,28%
Bela vista	2	0,28%

Belmonte	12	1,68%
Belo Horizonte	12	1,68%
Boa vista	2	0,28%
Brasilândia	1	0,14%
Caieiras	3	0,42%
Cajueiro	2	0,28%
Candelária	4	0,56%
Casa de Pedra	6	0,84%
Centro	6	0,84%
Cerâmica União	2	0,28%
Colina	1	0,14%
Conforto	11	1,54%
Coqueiro	3	0,42%
Dom Bosco	12	1,68%
Eldorado	2	0,28%
Eucaliptal	7	0,98%
Ilha Parque	6	0,84%
Jardim Amália	22	3,08%
Jardim Belmonte	4	0,56%
Jardim Belvedere	10	1,40%
Jardim Cidade do Aço	4	0,56%
Jardim Esperança	1	0,14%
Jardim Normândia	1	0,14%
Jardim Paraíba	1	0,14%
Jardim Ponte Alta	19	2,66%
Jardim Primavera	1	0,14%
Jardim Suíça	1	0,14%
Jardim Tiradentes	2	0,28%
Jardim Veneza	1	0,14%
Jardim Vila Rica	1	0,14%
Laranjal	10	1,40%
Limoeiro	1	0,14%
Mangueira	1	0,14%

Mariana Torres	8	1,12%
Minerlândia	2	0,28%
Monte Castelo	9	1,26%
Morada da Colina	3	0,42%
Morada do Vale	1	0,14%
Morro da Conquista	1	0,14%
Niterói	11	1,54%
Nossa Senhora das Graças	4	0,56%
Nossa Senhora do Amparo	1	0,14%
Nova Esperança	3	0,42%
Nova Primavera	6	0,84%
Padre Josimo	13	1,82%
Paraíso	1	0,14%
Parque das Ilhas	4	0,56%
Parque Vitória	2	0,28%
Pinto da Serra	1	0,14%
Recanto do Bosque	1	0,14%
Retiro	65	9,09%
Roma	13	1,82%
San Remo	3	0,42%
Santa Cecília	1	0,14%
Santa Cruz	37	5,17%
Santa Inês	1	0,14%
Santa Rita do Zarur	13	1,82%
Santo Agostinho	45	6,29%
São Carlos	3	0,42%
São Cristóvão	3	0,42%
São Geraldo	11	1,54%
São João	11	1,54%
São Lucas	4	0,56%
São Luiz	11	1,54%
São Luiz da Barra	1	0,14%
São Sebastião	11	1,54%

Siderlândia	22	3,08%
Siderópolis	4	0,56%
Siderville	1	0,14%
Tiradentes	12	1,68%
Três Poços	24	3,36%
Vale Verde	6	0,84%
Vila Americana	9	1,26%
Vila Brasília	8	1,12%
Vila Mury	21	2,94%
Vila Rica/Tiradentes	6	0,84%
Vila Rica/Três Poços	3	0,42%
Vila Santa Cecília	10	1,40%
Vista Verde	2	0,28%
Voldac	5	0,70%
Volta Grande	24	3,36%

Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Compreende-se que os maiores quantitativos de indivíduos que procuraram o CDI para realização dos testes rápidos foram dos bairros Retiro, Santo Agostinho e Santa Cruz. Dentro do contexto da prevenção das ISTs, há que se considerar as dimensões socioeconômicas, sociais e culturais, pois influenciam diretamente no processo de educação em saúde, fazendo com que uma parcela considerável da população não desenvolva práticas de autocuidado, prevenção e promoção da saúde.

De acordo com Ferreira *et al.* (2019), as vulnerabilidades são afetadas por aspectos socioeconômicos, culturais e comportamentais. Assim como a qualidade e acessibilidade dos serviços de saúde, a variação nas parcerias sexuais e a duração das infecções, são decisivos para o surgimento, disseminação e manutenção das ISTs.

Segundo Nascimento, Cavalcanti e Alchieri (2017), estudos comprovam que o nível socioeconômico tem impacto significativo sobre o uso de preservativos, indicando que sua utilização pode ser afetada pela pobreza, além de outros determinantes sociais, como acesso à saúde, escolaridade, qualidade de moradia, fornecimento insuficiente de preservativos, etc.

O enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo e necessita conhecer as condições socioeconômicas, sociais e culturais da população que assiste, para traçar um plano de cuidados, com ênfase na prevenção e educação em saúde, tornando o paciente sujeito do seu cuidado.

4.6 Cidade

Ainda coletamos dados no formulário que busca conhecer o município de origem das pessoas que buscaram o CDI. Uma vez que o CDI dessa cidade é referência para todos os outros municípios da Região do Médio Paraíba.

QUADRO 2 – Quantitativo de indivíduos que procuram o CDI em Volta Redonda, segundo cidade. Volta Redonda/ RJ, 2021.

Cidades	Números Absolutos	Percentual (%)
Angra dos Reis	3	0,36%
Barra do Piraí	27	3,26%
Barra Mansa	34	4,10%
Belo Horizonte	1	0,12%
Campos de Goytacazes	1	0,12%
Pinheiral	23	2,77%
Piraí	5	0,60%
Resende	4	0,48%
Rio de Janeiro	1	0,12%
São Gonçalo	2	0,24%
São Paulo	3	0,36%
Seropédica	1	0,12%
Sete Lagoas	1	0,12%
União	1	0,12%
Vassouras	1	0,12%
Volta Redonda	721	86,97%

Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Como esperado, o maior número dos indivíduos que procuram o CDI para testagem e aconselhamento eram residentes de Volta Redonda. Porém, observa-se uma quantidade significativa de usuários provenientes de outros municípios.

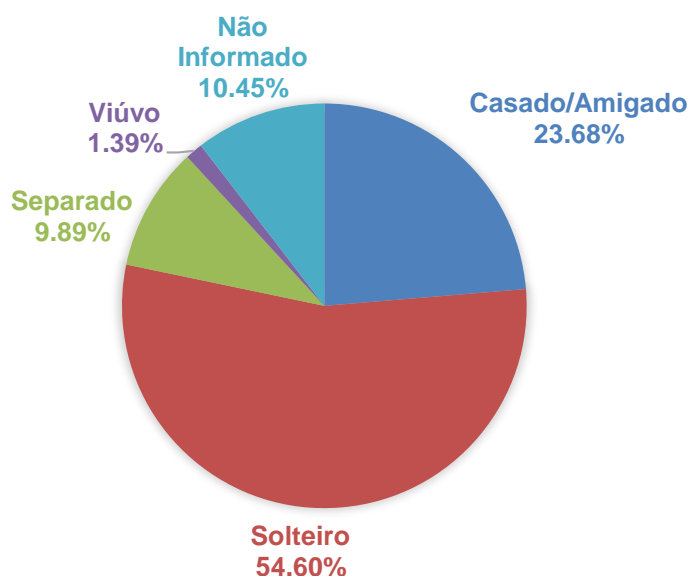
O CDI de Volta Redonda é considerado exemplo entre as cidades do Médio Paraíba. Tendo em vista que alguns dos municípios vizinhos não possuem um Centro de Doenças Infecciosas, sendo necessário transferir seus clientes para testagem, aconselhamento e tratamento adequado em outra cidade.

De acordo com Silva *et al.* (2019), os Centros de Testagens e Aconselhamento, promovem os testes e aconselhamento de forma anônima e gratuita para os portadores. Além disso, o CTA contribui de forma positiva para as cidades, pois através do aconselhamento, ele reduz os riscos de transmissão, incentiva nos dados epidemiológicos e reconstrói o pensamento dos pacientes sobre as práticas de prevenção.

4.7 Estado Civil

Procurou-se também conhecer o estado civil dos indivíduos que buscaram o CDI em Volta Redonda (RJ). O resultado da pesquisa apontou 392 pessoas solteiras (54,60%), 170 pessoas casadas/amigadas (23,68%), 71 pessoas separadas (9,89%) e 10 pessoas viúvas (1,39%). Além disso, em 75 fichas não foi informado o estado civil dos pacientes.

Gráfico 5 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo estado civil, Volta Redonda-2021



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Como demonstrado no gráfico, a maioria dos indivíduos que procuraram o CDI de Volta Redonda em 2020 foram pessoas solteiras, porém, notou-se uma quantidade significativa de indivíduos casados/amigados.

Nogueira *et al.* (2018) redigiu acerca de uma pesquisa realizada com adolescentes, no qual demonstrou que indivíduos solteiros não utilizam preservativos por motivos de não possuírem camisinha durante o ato sexual ou por questões de “não haver tempo” para trajar o preservativo. Já as mulheres solteiras, o não uso de preservativos está relacionado à confiança no parceiro.

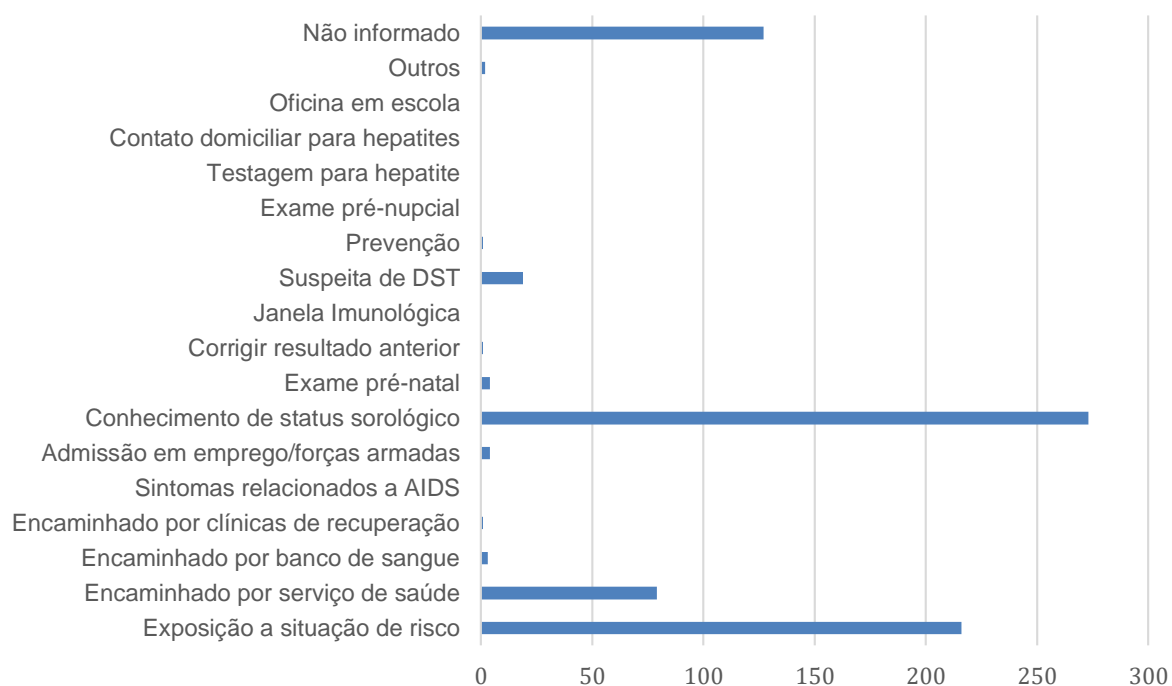
Existe uma cultura de confiabilidade entre pessoas casadas, que devido a alguns fatores como fidelidade, diálogo e qualidade de vida sexual, recusam o uso de preservativo, sendo assim, acabam interferindo no controle das ISTs. (NOGUEIRA *et al.*, 2018)

Torna-se necessário evidenciar uma relação importante entre estado civil e uso do preservativo para a prevenção das ISTs; enfatizando que independente do estado civil das pessoas, o enfermeiro e sua equipe necessitam promover orientações consistentes e eficientes à população, de modo a promover o seu autocuidado e prevenir as doenças.

4.8 Motivo da Procura ao Serviço

Em relação ao motivo da procura ao CDI no ano de 2020, a pesquisa revelou que 273 pessoas buscaram o serviço para conhecer o seu próprio status sorológico (37,4%), 216 devido a exposição a situação risco (29,59%), 79 por encaminhamentos pelos serviços de saúde (10,82%) e 19 em razão de suspeita de ISTs (2,6%). Os demais indivíduos procuraram o CDI por outras razões ou não informaram o motivo.

Gráfico 6 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo motivo da procura ao serviço, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

A busca pelo status sorológico, segundo Nogueira et al. (2017), ocorre quando o indivíduo apresenta dúvidas em relação as ISTs e ao seu status sorológico. Dessa forma, através da procura pelo próprio status, ocorre-se a facilitação na prevenção e no monitoramento das sorologias positivas.

As ISTs podem ser consequências de comportamentos sexuais de risco, como ter relações sexuais desprotegidas. O não uso de preservativos está associado a relações com múltiplos parceiros, ao consumo de bebidas alcóolicas e ao uso de substâncias psicoativas. Esses fatores aumentam as chances de exposição a situações de risco, pois, tanto o álcool como as substâncias, afetam o sistema nervoso, acarretando a incapacidade de compreensão do perigo (GRAF; MESENBURG; FASSA, 2020).

A pesquisa aponta que há um quantitativo grande de pessoas que realizam os testes rápidos para conhecer ou certificar seu status sorológico, demonstrando a importância, pois torna-se um momento para o enfermeiro realizar a educação em saúde e a conscientização.

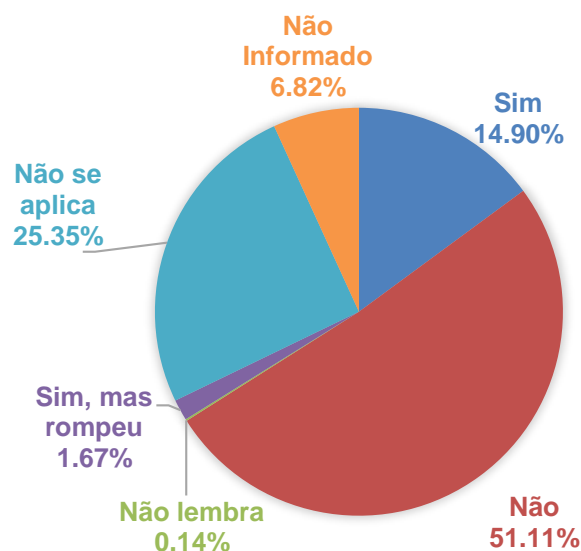
Há também um número significativo de pessoas que procuraram o CDI devido à exposição à riscos. A Profilaxia Pós-Exposição de Risco (PEP) faz parte do SUS,

sendo oferecida de forma gratuita para a população. Essa profilaxia é uma intervenção de urgência que visa a prevenção de infecções por meio da PEP. São realizados o uso de medicamentos com a finalidade de reduzir os riscos de adquirir essas infecções. Com isso, deve ser empregada quando o cliente sofre violência sexual, tem relações sexuais desprotegidas (sem utilizar camisinha ou quando a mesma rompe), e no caso de algumas ISTs, como o HIV, quando a pessoa sofre acidente ocupacional, seja com algum instrumento perfurocortante ou tendo contato direto com material biológico (BRASIL, 2017).

4.9 Uso de Preservativo

Investigou-se ainda se os pacientes fizeram uso de preservativo na última relação com parceiro fixo. Como resultado, observou-se que 367 pessoas não utilizaram preservativo (51,11%), 187 afirmaram que o uso de preservativo não se aplicava a situação (25,35%), 107 utilizaram preservativo na última relação (14,90%), 12 informaram que utilizaram, porém o preservativo rompeu (1,67%) e 1 pessoa relatou não se lembrar de ter usado ou não o preservativo (0,14%). Foram encontradas 49 fichas que não informadas quanto ao uso de preservativo (6,82%).

Gráfico 7 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo uso de preservativo, Volta Redonda-2021.



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Foi observado que mais da metade dos indivíduos que buscaram o CDI de Volta Redonda para testagem e aconselhamento não utilizaram preservativo na última relação com parceiro fixo.

Guimarães (2019) destaca certa dificuldade de homens e mulheres quanto ao uso de preservativo durante as relações sexuais, sendo resultante de vários fatores, como desigualdade nas relações de gênero, confiança no parceiro, receio de pedir para que o parceiro utilize a camisinha, descrença no método de prevenção, preferência do sexo sem preservativo, falta de informações, dentre outros.

Assim, destaca-se a importância da utilização de preservativo durante as relações sexuais, pois é a melhor opção para prevenir as ISTs. Sendo seu uso fundamental para reduzir o ciclo das transmissões, uma vez que se torna gradativamente difícil o controle destas infecções e a diminuição do número de infectados (FILGUEIRAS; ANDRADE; OLIVEIRA, 2019).

O enfermeiro torna-se um profissional de relevância nesse contexto, no tocante à educação e conscientização da população quanto ao uso de preservativos, visto grande quantitativo de pessoas que não tem essa prática durante as relações sexuais. Torna-se uma questão de Saúde Pública a transmissão de ISTs devido ao sexo sem proteção. Deste modo, a equipe de enfermagem pode contribuir na educação sexual dos indivíduos, resultando na prevenção das ISTs.

4.10 Resultados dos Testes Rápidos

O último questionamento do instrumento buscou conhecer os resultados dos testes rápidos realizados nos pacientes, quanto: HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis.

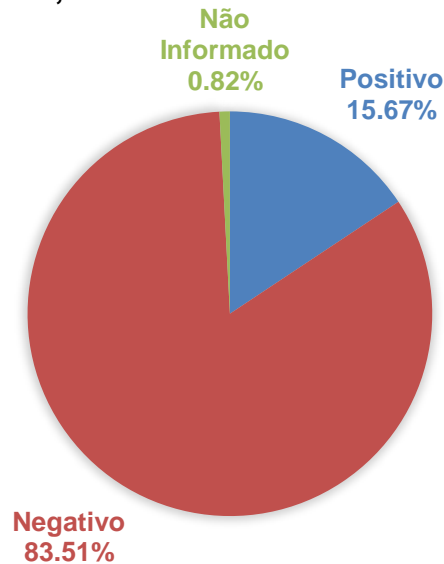
Em relação ao HIV, houve 133 testagens positivas (15,67%), 709 negativas (83,51%) e 7 não foram informados os resultados (0,82%).

Para Hepatite B, foram 2 testagens positivas (0,28%), 662 negativas (92,33%) e 53 não informados (7,66%).

Quanto a Hepatite C, 6 testagens positivas (0,84%), 657 negativas (91,50%) e 55 não informados (7,66%).

Já a Sífilis, foram encontradas 80 testagens positivas (11,14%), 588 negativas (81,89%) e 50 resultados não informados (6,96%).

Gráfico 8 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo resultados dos testes rápidos para HIV, Volta Redonda-2021

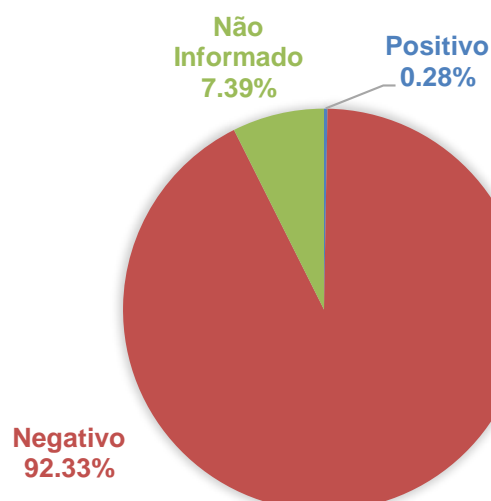


Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

De 2007 a 2020, registrou-se 342.459 casos de infecção pelo HIV no Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico Brasileiro de HIV/AIDS (BRASIL, 2020).

O vírus da imunodeficiência humana é um retrovírus que, devido a sua capacidade de infectar linfócitos T CD4+, apresenta a possibilidade de causar a morte de células do sistema imunológico. O HIV é um problema de saúde pública, pois, nos últimos 30 anos, a epidemia da doença desencadeou consequências graves para a sociedade. Contudo, a disseminação do vírus diminuiu globalmente, o que pode estar interligado aos programas de prevenção e tratamento (PEREZ; CHAGAS; PINHEIRO, 2021).

Gráfico 9 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo resultados dos testes rápidos para Hepatite B, Volta Redonda-2021

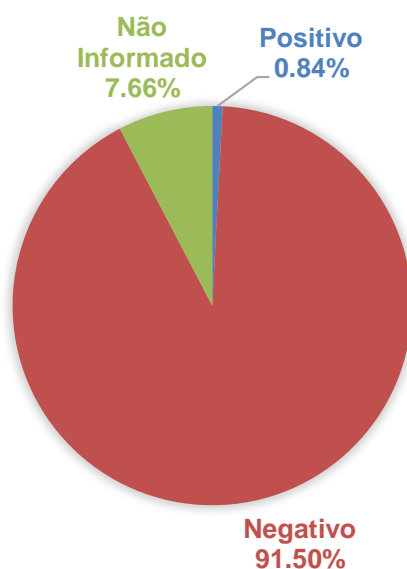


Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Considerada como uma doença infecciosa que atinge o fígado, a Hepatite B (HBV) pode ser transmitida por meio de lesões na mucosa e pele, relações sexuais desprotegidas e exposições percutâneas. A doença é de forma heterogênea no Brasil, na qual a maior endemicidade encontra-se no Norte, já nas demais regiões brasileiras é considerada como endemicidade moderada. (OLIVEIRA et al.,2020)

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais publicado em 2020 pelo Ministério da Saúde, poucos indivíduos testaram positivo para Hepatite B no país (BRASIL, 2020). Isso é resultado de um trabalho contínuo e eficiente de educação em saúde, além da disponibilidade de vacinas contra Hepatite B nas Unidades Básicas de Saúde.

Gráfico 10 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo resultados dos testes rápidos para Hepatite C, Volta Redonda-2021.



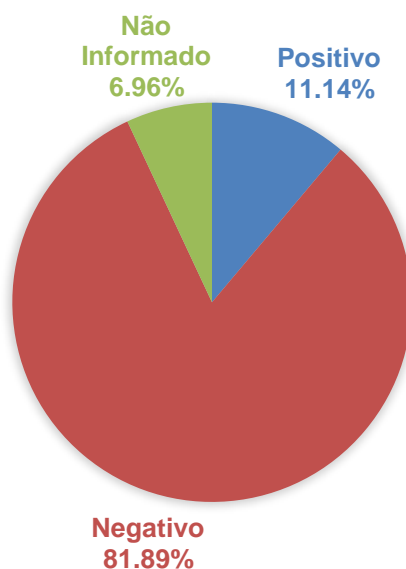
Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

De acordo com Maia *et al.* (2020), a Hepatite C (HCV) consiste em uma doença inflamatória hepática, responsável por gerar consequências graves como cirrose e carcinoma hepatocelular. Podendo ser transmitida não somente por relações sexuais desprotegidas. A Hepatite C é considerada como um indicativo para transplante hepático e se apresenta de forma relevante para morbimortalidade no mundo.

Apesar do quantitativo pequeno de pessoas infectadas com essa patologia na pesquisa, a Hepatite C é considerada como um grave problema de Saúde Pública no Brasil. Por ser apontada como uma epidemia silenciosa, torna-se necessário que os

profissionais da saúde, principalmente os de enfermagem, atendem-se à prevenção e ao tratamento dessa infecção.

Gráfico 11 – Caracterização da clientela que buscou o CDI segundo resultados de testes rápidos para Sífilis, Volta Redonda-2021



Fonte: OLIVEIRA; SOUZA; ALBERNAZ; RIBEIRO (2021)

Segundo Batista *et al.* (2020), no ano de 2016 presumiu-se que 376 milhões de pessoas foram infectadas por alguma IST, em nível global. No Brasil, estimou-se que entre os anos de 2010 e 2016, mais de 220 mil pessoas relataram ter adquiridos Sífilis, sendo o Nordeste a região que apresenta altas taxas de prevalência.

Causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, a sífilis tem como principal meio de transmissão a relação sexual desprotegida, mas, pode ser transmitida verticalmente durante a gestação. Apesar de os órgãos genitais serem os mais afetados, essa infecção também pode afetar a cavidade oral e a região anal (BATISTA *et al.*, 2020).

Dentre as ISTs presentes nas fichas do CTA, a Sífilis é a segunda que apresenta maior porcentagem de clientes que testaram positivo, sendo uma das ISTs mais frequentes na população mundial. Com isso, compreende-se que, por ser uma infecção com tratamento e curável, muitas pessoas não realizam os cuidados necessários para preveni-la. Do mesmo modo, percebe-se uma grande parcela da população que não possui informações consistentes sobre essa patologia, acarretando um aumento considerável de casos com o passar do tempo.

Observa-se que no contexto dessas quatro ISTs, que o enfermeiro assume um papel de destaque dentro do processo da prevenção, educação e promoção da saúde. Além disso, é o profissional que irá cuidar dos pacientes que tiveram testagem positiva para essas doenças, proporcionando apoio físico e psíquico de modo a gerar qualidade de vida e bem-estar.

5. CONCLUSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam grande risco para Saúde Pública no Brasil, uma vez que se encontram com grande frequência na sociedade. Os testes rápidos feitos no CDI ou nas UBS têm como objetivo promover de forma sigilosa a testagem e o aconselhamento à população dessas ISTs. O enfermeiro tem um papel relevante dentro desse processo, pois é o profissional que acolhe, orienta e educa o paciente, além de realizar a testagem e o aconselhamento.

Os resultados dessa pesquisa nos permitiram concluir que, o perfil epidemiológico da clientela que buscou regularmente o CTA de Volta Redonda no ano de 2020, caracterizou-se por pessoas do gênero masculino, da raça branca, adultos jovens, solteiros, de bairros de periferia, baixa escolaridade e que buscaram o CTA para conhecer o seu status sorológico. Fatores socioeconômicos, culturais, ingestão de bebidas alcoólicas e o uso/abuso de drogas, influenciam consideravelmente em práticas sexuais desprotegidas e no não uso de preservativos, contribuindo, assim, negativamente para a prevenção e controle das ISTs. O HIV se representou como a infecção que mais positivou em Volta Redonda no de 2020, seguido da Sífilis, Hepatite C e Hepatite B, respectivamente.

Ainda se concluiu que as fichas do CTA não foram preenchidas corretamente, dificultando a coleta de dados da pesquisa. Vale ressaltar a importância do preenchimento das fichas de forma correta e clara, para melhor levantamento dos dados epidemiológicos, a tradução da situação verdadeira de transmissão e a prevenção das ISTs.

Sugere-se treinamento para enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde de Volta Redonda e cidades vizinhas na realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, a fim de que os pacientes possam ser atendidos em suas necessidades tanto no pré quanto no pós-testes, como também que esses

profissionais possam instrumentalizar os pacientes com orientações consistentes e a estimular o seu autocuidado e prevenção dessas doenças.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Willamis José *et al.* **Percepções de Enfermeiros Executores de Teste Rápido em Unidades Básicas de Saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, V. 71, n. 1 Supl., p. 631-636, 2018.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Sífilis 2020 Boletim Epidemiológico**, Brasília, ano VI, nº 01, out., 2020. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **HIV/Aids 2020 Boletim Epidemiológico**, Brasília, dez., 2020. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Hepatites Virais 2020 Boletim Epidemiológico**, Brasília, jul., 2020. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>> Acesso em: 15 jul. 2021

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**, Brasília, Ed. 1, 2017. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HIV_IST_hepatites_virais.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BATISTA, Mara Ilka Holanda de Medeiros *et al.* Alta Prevalência de Sífilis. *In: Unidade Prisional Feminina do Nordeste Brasileiro.* Einstein, São Paulino, mai., 2020.

CARVALHO, Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos *et al.* **Prevalência de Sinais e Sintomas e Conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Revista Acta Paulista de Enfermagem, Goiânia, v.28, n.1, p.95 – 100, nov., 2015.

FERREIRA, Caroline de Oliveira *et al.* **Perfil Epidemiológico dos Usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento da Bahia.** Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v.40, n.2, a.1980, set., 2017.

FERREIRA, Ilziane Tomaz *et al.* **Avaliação da Qualidade da Consulta de Enfermagem em Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 9, n. 3, p. 42-47, abr., 2018.

FERREIRA, Caroline de Oliveira Ferreira *et al.* **Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.23, n.3, p. 171-180, set/dez, 2019.

FILGUEIRAS, Thaynara Ferreira; ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos. **Validação de recurso audiovisual para a intenção do uso de preservativos.** Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v.13, 2019.

GRAF, Débora Dalmas; MESENBURG, Marília Arndt; FASSA, Ana Claudia Gastal. **Comportamento Sexual de Risco e Fatores Associados em Universitário de Uma Cidade do Sul do Brasil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, abr., 2020.

GUIMARÃES, Denise Alves *et al.* **Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa.** Estudos de Psicologia, Natal, v.24, p.21-31, jan/mar, 2019.

LOPES, Maria Leonita Cavalcanti *et al.* **Análise de Estudos com Enfoque nos Centros de Testagem e Aconselhamento Anti-HIV: Características e Contribuições.** Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, V. 4, n. 1, p. 444-453, fev., 2012.

MAIA, Annanda Luysa Carias *et al.* **Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem Acerca da Hepatite C.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, Rio Grande do Norte, v.9, n.1, pág.52 - 63, jan./jul., 2020.

MARCHEZINI, Rosângela Maria Ricardo *et al.* **As Infecções Sexualmente Transmissíveis em Serviço Especializado: quais são e que as tem?** Revista enfermagem UFPE on-line, Recife, v.12, n.1, p.137-49, jan., 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Debora Cristina *et al.* **Comportamento Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis em Mulheres de Apenados.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, p. 30-43, 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURA, Josely Pinto; FERREIRA, Alex Sandra Antônio Silva. **Soroprevalência em Testagem Itinerante para Sífilis, HIV Hepatites.** Revista de Enfermagem UFPE on-line, Recife, v. 13, p.1-11, jun., 2019.

MURAD, Ana Cristyna Saad *et al.* **Experiência de acadêmicos de medicina na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.** CuidArt Enfermagem, Catanduva, v.12, n.2, p. 200-203, jul./dez. 2018.

NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme; CAVALCANTI, Marília Abrantes Fernandes; ALCHIERI, João Carlos. **Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil.** Revista de Salud Pública, Bogotá, v.19, n.1, p. 39-44, jan/fev, 2017.

NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa *et al.* **Caracterização dos Usuários Atendidos em um Centro de Testagens e Aconselhamento em Infecções Relacionada ao Sexo.** Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v.10, n.2, pág. 243-250, maio/ago., 2017.

NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa *et al.* **Prevenção, Risco e Desejo: Estudo acerca do não uso de preservativos.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v.31, n. 1, p. 1- 8, jan/mar., 2018.

OLIVEIRA, Marcelo Siqueira de *et al.* **Hepatite B na Amazônia ocidental brasileira: conhecimento e medidas de biossegurança entre profissionais de enfermagem.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v.10, n.2, pág. 100-105, abr./jun., 2020.

PEREIRA, Fabiani Weiss *et al.* **Estratégias para a Adesão ao Tratamento de Gestantes Soropositivas ao Vírus da Imunodeficiência Humana.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, V. 7, n. 3, p. 2796-2804, jul./set., 2015.

PEREZ, Taciane Alvarenga; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi; PINHEIRO, Osni Lázaro. **Letramento funcional em saúde e adesão a terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2021.

MAIA, Annanda Luysa Carias *et al.* **Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem Acerca da Hepatite C.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, Rio Grande do Norte, v.9, n.1, pág.52 - 63, jan./jul., 2021.

PETRY, Stéfany *et al.* **Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 5, p.1145-52, 2019.

PINTO, Valdir Monteiro *et al.* **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.23, n.7, jul. 2018.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro *et al.* **Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral de Pessoas Vivendo com HIV.** Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v.11, n.2, p.307-314, maio/ago., 2018.

SANTOS, Mayla Moraes *et al.* **Perfil das infecções sexualmente transmissíveis em um município do recôncavo baiano.** Journal of Nursing and Health, Pelotas, v.10, n.3, jul. 2020.

SILVA, Yugo Torquato; SILVA, Luciano Bairros; FERREIRA, Sonia Maria Soares. **Práticas de Aconselhamento em Infecções Sexualmente Transmissíveis/Aids: perspectiva dos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 5, p.1137-44, jan., 2019.

SOARES, Juliana Pontes *et al.* **Fatores Associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis em Cortadores de Cana- de açúcar: Subsídios Para o Cuidado.** Revista Latino- Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.28, 2020.

SOUZA, Luana Rodrigues Barroso *et al.* **Percepções dos Enfermeiros Mediante a Realização do Teste Rápido de HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde.** Revista Brasileira Multidisciplinar, São Paulo, V. 23, n. 2Supl., p. 56-64, out., 2020.

SPINDOLA, Thelma *et al.* **Não Vai Acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.** Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 28, 2020.

VERAS, Samara Maria de Jesus *et al.* **Reflexões Sobre Cuidado e Aconselhamento de Profissionais de Saúde e Enfermeiros em HIV/AIDS nos Centros de Testagem e Aconselhamento: Revisão Integrativa.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Pernambuco, V. 12, n. 40, p. 1193-1208, mai., 2018.

Volta Redonda (RJ) | Cidades e Estados | IBGE. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/volta-redonda/panorama.html>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Apêndice 1

Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa Intitulada - Infecções Sexualmente Transmissíveis: Caracterização da Clientela de um Centro de Doenças Infecciosas

Formulário

1) Gênero do paciente

() Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Escolaridade:

() Nenhuma

() De 1 a 3

() De 4 a 7

() De 8 a 11

() De 12 a mais

() Ignorado

4) Raça

() Branca

() Preta

() Amarela

() Parda

() Indígena

() Ignorado

5) Bairro: _____

6) Cidade: _____

7) Estado Civil:

() Casado/Amigado

- Solteiro
- Separado
- Viúvo
- Não informado

8) Motivo da procura ao serviço

- Exposição a situação de risco
- Encaminhado por serviço de saúde
- Encaminhado por banco de sangue
- Encaminhado por clínicas de recuperação
- Sintomas relacionados a AIDS
- Admissão em emprego/forças armadas
- Conhecimento de status sorológico
- Exame pré-natal
- Corrigir resultado anterior
- Janela Imunológica
- Suspeita de DST
- Prevenção
- Exame pré-nupcial
- Testagem para hepatite
- Contato domiciliar para hepatites
- Oficina em escola
- Outros
- Não informado

9) Uso de preservativo na última relação com parceiro fixo

- Sim
- Não
- Não lembra
- Sim, mas rompeu
- Não se aplica
- Não informado

10) Teste rápido para HIV

() Positivo

() Negativo

11) Teste rápido para Hepatite B

() Positivo

() Negativo

12) Teste rápido para Hepatite C

() Positivo

() Negativo

13) Teste rápido para Sífilis

() Positivo

() Negativo

Anexo 1**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO**

Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa: “Infecções Sexualmente Transmissíveis: Caracterização da Clientela de um Centro de Doenças Infeciosas”, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA.

Os objetivos da pesquisa são:

- Demonstrar dados epidemiológicos relevantes relativos à clientela que buscou o CDI de Volta Redonda;
- Apontar o papel do enfermeiro na testagem e aconselhamento dos pacientes que procuram voluntariamente o CDI.

O estudo será desenvolvido no Centro de Doenças Infeciosas (CDI) no município de Volta Redonda (RJ). A coleta de dados será através de um formulário com 13 questões fechadas.

A coleta de dados será realizada através de formulários pelas acadêmicas de enfermagem: Júlia Marques da Silva e Souza, Lara Christina do Nascimento Albernaz e Letícia Gomes dos Santos Ribeiro.

Essa pesquisa terá como co-orientadora: Dra. Lucrécia Helena Loureiro.

Atenciosamente,

.....
Pesquisador Responsável

De acordo, em / /20

(Nome, cargo / carimbo)

Apêndice 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: Infecções Sexualmente Transmissíveis: Caracterização da Clientela de um Centro de Doenças Infecciosas.

Coordenadores do Projeto: Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

Co-coordenador do Projeto: Lucrécia Helena Loureiro.

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24) 988184287/ (24) 3356-4160.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325, Três Poços. Volta Redonda (RJ). UniFOA – Três Poços – Volta Redonda (RJ)

2- Informações ao participante ou responsável:

a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos:

- Demonstrar dados epidemiológicos relevantes relativos à clientela que buscou o CDI de Volta Redonda;

- Apontar o papel do enfermeiro na testagem e aconselhamento dos pacientes que procuram voluntariamente o CDI.

b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre sua participação nesta pesquisa.

c) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar a entrevista a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento da aplicação formulário, você poderá recusar participar da pesquisa.

d) A sua participação como voluntário não proporcionará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

- e) A sua participação não envolve riscos físicos ou químicos, por se tratar de pesquisa que utiliza seus dados através de um formulário;
- f) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo seu direito ter seu nome preservado;
- g) Na apresentação dos resultados **não serão citados os nomes dos participantes.**
- h) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, _____ de _____ de 20____.

Participante: _____